

O Jogo das Inverdades



JOSÉ SARNEY
PRESIDENTE DO SENADO

Estamos todos na simulação de que somos patetas, e não somos. Bush diz que fez a Guerra do Iraque porque a CIA lhe informou que o Iraque tinha um arsenal de máquinas mortíferas de guerra biológica, química e nuclear capaz de destruir o mundo. E tinha feito tudo isso às escondidas, sob embargo das Nações Unidas, privado de vender o seu petróleo. Vem o secretário Paul O'Neil, do Tesouro americano, que participava desde o início do governo Bush das reuniões mais fechadas, e diz que o presidente americano logo nos primeiros encontros disse que ia invadir o Iraque, o "império do mal", onde existia um demônio chamado Saddam que "quis matar papai" (palavras literais). Não falou em armas de destruição em massa nem nada. Era a simples vendeta texana.

Agora Bush, acuado pela crítica e pela eleição, diz que foi enganado pela CIA. E manda abrir investigação para saber como a CIA soube das armas que

não existiam. O senhor Kay, inspetor chefe na busca de armas, o buscador mor, proclama no Senado americano que as tais armas nunca existiram.

Na linha das nossas patéticas vem o Blair, o garoto da Inglaterra, o anti-Churchill, e tem a desfaçatez de dizer que foi à guerra porque existiam essas armas e que o Serviço Secreto britânico lhe tinha comunicado. Blair não foi por causa dos Estados Unidos nem para ser solidário a Bush, foi por dever de salvar a humanidade! Há alguém que possa acreditar nisso? Mas a coisa não fica só aí, o homem que confessou à BBC que tudo era uma farsa teve de suicidar-se, o

repórter que publicou foi demitido e a BBC, acusada de dizer uma inverdade. Isto é, as armas que não existiam, não existiam mesmo, mas para Blair convencer o Parlamento elas existiram e, se não existiram, os que não acreditaram que elas não existiam devem ser punidos, embora elas realmente não existissem. É tudo um jogo de muitas inverdades e de esgrima de mentiras.

Por que não dizer que fizeram a guerra para tirar Saddam, realmente um ditador execrável? E se todos podíamos não concordar com o método, pelo menos sabíamos que os Estados Unidos e Inglaterra são governados por homens sérios e não por espertalhões a serviço de paixões pessoais.

Mas a melhor pérola vem de Rumsfeld: "As armas de destruição não foram encontradas, mas isso não prova que elas não existiam". Isto é, estão em estado gasoso.

Ganhar uma guerra é muito

mais fácil do que ganhar a paz. O mundo está desorganizado. Bush conseguiu esse feito. As prévias americanas estão expondo as feridas sangrando desse processo iraquiano, inclusive seus interesses ocultos de petróleo, reconstrução, venda de serviços e outras coisas que não cheiram bem.

O mais triste de tudo isso é nossa vulnerabilidade a uma ordem mundial em que um só país concentra tanta força e poderio, e essa força e poderio estão concentrados em um só homem, marcado pelas cicatrizes de um passado familiar de insucesso marcial.

Saddam está preso. Mas, por essas ironias da História, Bush também está preso nas manobras que construiu para fazer a guerra e nas inverdades que teve de dizer. Sua Mônica Lewinski está cada vez mais próxima do beco sem saída de Bagdá.

O senador José Sarney (PMDB-AP) escreve nesta página às sextas-feiras

P.A. 13